

Economia - Brasil

Fiesp: indústria reage bem à recessão

CRISTINA VEIGA

SÃO PAULO — Apesar das constantes queixas do empresariado sobre a política econômica, um documento interno da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) que chegou às mãos do governo afirma que as empresas estão reagindo bem

à recessão.

Primeiro, as indústrias estão desmobilizando o capital não-operacional para substituir os empréstimos bancários. Depois, procurando sócios, especialmente estrangeiros, para transferência de tecnologia e aperfeiçoando métodos de gestão para controle de custos, de qualidade e racionalização de pessoal. Por último,

elas estão procurando concentrar suas atividades em produtos no quais têm maior vantagem competitiva.

— São medidas que aumentam a produtividade das empresas — diz o documento.

Outro aspecto apontado como positivo é o aumento da importação de insumos e componentes.

O documento revela que as compras externas passaram de 7% para 11% entre 1990 e 1991. Apesar da ponderação de que essas medidas estão sendo adotadas por questão de sobrevivência, o documento afirma que elas “constituem a reação correta para enfrentar a concorrência trazida pela abertura do mercado às importações”.

“Se a recessão não for tão prolongada a ponto de resultar em falência generalizada de empresas, o parque produtivo sairá da crise numa situação competitiva melhor do que quando a crise iniciou”, conclui a análise.

O documento aponta outros dados positivos, em meio ainda a uma série de críticas especial-

mente à política de juros altos. Um deles, diz respeito ao acordo com o Fundo Monetário Internacional e com os bancos privados, que, segundo a análise, poderia reduzir as taxas de juros devido ao ingresso de recursos; trazer de volta o capital estrangeiro e permitir o ajuste fiscal já que o déficit público poderia ser financiado com recursos externos.